Editor: Carlos Alexandre de Souza
carlosalexandre.df@dabr.com.br
3214-1292 / 1104 (Brasil/Política)

RETORNO DOS EUA

Bolsonaro chega, com depoimento marcado

Para evitar tumulto no desembarque, ex-presidente terá de deixar o aeroporto por uma área restrita. De lá, seguirá para a sede do Partido Liberal. Polícia Federal intima o ex-chefe do Executivo a esclarecer caso das joias na próxima quarta-feira

» HENRIQUE LESSA

Reprodução/Redes Sociais



O ex-presidente Jair Bolsonaro posa para foto com apoiadora no embarque em Orlando. Ele estava nos Estados Unidos desde 30 de dezembro

> Ele é imprevisível. Eu receberei ele no aeroporto. O que vai acontecer depois, depende dele"
>
> ***Eduardo Bolsonaro (PL-SP),*** *deputado federal*

Depois de quase três meses nos Estados Unidos, o ex-presidente Jair Bolsonaro volta hoje ao Brasil, em voo comercial, com chegada confirmada para as 7h10. Ele embarcou, ontem, em Orlando, pouco depois das 22h (horário local). Aliados dizem esperar uma grande recepção no aeroporto de Brasília. O ex-chefe do Executivo retorna já com depoimento marcado na Polícia Federal sobre o caso das joias sauditas. A oitiva será na quarta-feira (**leia reportagem abaixo**).

Bolsonaro não poderá desembarcar pelo saguão principal do aeroporto, como fazem normalmente os passageiros, para evitar que apoiadores se aglomerem no terminal, conforme informou a PF. Ele sairá por uma área restrita do aeroporto. A Secretaria de Segurança do Distrito Federal afirmou que também não será permitido ao ex-presidente desfilar em carro aberto, como foi cogitado por aliados.

"O determinado, por enquanto, é que ele não sairá pelo saguão. Decidimos em reunião que não é viável o seu desembarque pelo saguão normal", disse o superintendente da PF no Distrito Federal, Cezar Luiz Busto. Mesmo com o desembarque na área restrita, Bolsonaro deverá passar pela inspeção normal de malas e precisará declarar à Receita Federal eventuais compras realizadas no exterior.

A Inframerica, empresa concessionária do aeroporto de Brasília, disse esperar que todos os 137 voos previstos para serem realizados até as 10h de hoje ocorram normalmente. A preocupação da PF em manter a operação foi ressaltada por Busto. "Qualquer problema que tivermos no aeroporto de Brasília não vai repercutir só na população local, mas em toda a malha aérea brasileira", alertou.

Segundo o PL, partido de Bolsonaro, o ex-presidente deve ser recebido no aeroporto pela esposa, a ex-primeira-dama Michelle Bolsonaro; pelo presidente da legenda, Valdemar Costa Neto; e pelo general Braga Netto, além de outros simpatizantes. Ao **Correio**, o filho do ex-presidente e deputado federal Eduardo Bolsonaro (PL-SP) afirmou que também estará lá para receber o pai e que no local "vai ter povão".

O PL também informou que não há nenhum evento previsto nem para o aeroporto nem para o trajeto na saída de Bolsonaro, mas aposta que apoiadores devem esperar a chegada do ex-chefe do Executivo. "Sabemos da mobilização espontânea de populares admiradores do ex-presidente", afirmou a assessoria.

Após deixar o aeroporto, Bolsonaro deve seguir imediatamente para a sede do PL, no Complexo Brasil 21, na região central de Brasília, onde receberá os cumprimentos de parlamentares e autoridades do partido. O evento será fechado e não há previsão de fala pública dele, informou a legenda. Já Eduardo Bolsonaro comentou que a agenda pode mudar. "Ele é imprevisível. Eu receberei ele no aeroporto. O que vai acontecer depois, depende dele", frisou o parlamentar.

Parlamentares

Como a Polícia Federal antecipou que não será permitido o acesso de parlamentares à área restrita do aeroporto, deputados e senadores aliados do ex-presidente se dividem sobre ir ao local ou esperar o líder na sede do partido. Nas redes sociais bolsonaristas há uma série de convocações para que apoiadores compareçam ao aeroporto para garantir uma "volta triunfal" do ex-chefe do Executivo.

Eduardo Bolsonaro também falou da possibilidade de o pai, à noite, participar de um ato do PL do DF para a posse da deputada Bia Kicis (PL-DF) na presidência local do partido. O evento está previsto para as 19h, em um Centro de Tradições Gaúchas da Asa Sul. Segundo pessoas próximas à sigla no DF, a expectativa é de transformar a posse de Kicis em um grande comício.

O retorno do ex-presidente foi um dos assuntos mais comentados, ontem, no Congresso Nacional. Tanto parlamentares da oposição como da situação mencionaram a chegada dele. Para o deputado Lindbergh Farias (PT-RJ), "Bolsonaro só volta porque precisa depor na Polícia Federal no próximo dia 5 de abril".

Já para o senador Hamilton Mourão (Republicanos-RS), que foi o vice-presidente na gestão Bolsonaro, ele está retornando porque terminou a validade do visto de turista nos Estados Unidos. "Deu três meses, acabou o visto", destacou o parlamentar.

Leia sobre o esquema de segurança na página 13

Oitiva sobre joias será na sede da PF

» LUANA PATRIOLINO
» RENATO SOUZA

A Polícia Federal intimou o ex-presidente Jair Bolsonaro a prestar esclarecimentos sobre o escândalo das joias da Arábia Saudita, trazidas ilegalmente para o Brasil. O depoimento está marcado para a próxima quarta-feira, às 14h30, na sede da corporação.

O tenente-coronel Mauro Cid, ex-ajudante de ordens, e o assessor Marcelo Câmara, que faz a segurança do ex-chefe do Planalto, também serão ouvidos no mesmo dia. O escândalo das joias foi revelado pelo jornal *O Estado de S. Paulo*. Segundo a reportagem, o governo Bolsonaro tentou entrar no país com uma caixa de peças em diamantes sem pagar imposto. Os itens foram retidos pela Receita Federal. A comitiva conseguiu, porém, entrar com outro conjunto, de joias masculinas. As peças foram devolvidas pelo ex-presidente por determinação do Tribunal de Contas da União (TCU) (**leia Memória**).

Por meio de nota, a defesa de Bolsonaro disse que o depoimento "será uma oportunidade para ele prestar todas as informações necessárias". "É um ato processual corriqueiro, ocasião em que ele esclarecerá que agiu sempre de acordo com a legislação que regula a oferta de presentes de governos estrangeiros", acrescenta o comunicado.

As joias em diamante foram presenteadas pelo governo da Arábia Saudita, em outubro de 2021, e estão avaliadas em R$ 16,5 milhões. As peças apreendidas estavam na mochila de um militar que atuava como assessor de Bento Albuquerque, à época, ministro de Minas e Energia. Bolsonaro fez uma série de investidas para tentar resgatar os itens.

Nesta semana, foi revelado mais um presente que Bolsonaro recebeu em mãos do rei saudita, em 2019. O terceiro conjunto de joias é estimado em R$ 500 mil. No estojo, havia um relógio da marca Rolex, de ouro branco, cravejado de diamantes; um par de abotoaduras; um anel com diamantes e uma caneta prateada.

O TCU determinou, ontem, que Bolsonaro devolva essa terceira caixa de joias em até cinco dias úteis. Conforme a ordem do ministro da Corte Augusto Nardes, caso existam outros presentes em posse do ex-presidente, estes também devem ser encaminhados à Caixa Econômica Federal.

Outra denúncia aponta que Bolsonaro deixou dezenas de caixas de presentes em uma propriedade do ex-piloto de Fórmula 1 Nelson Piquet, a "Fazenda do Piquet", como é conhecido o imóvel que fica no Lago Sul. Nardes determinou que outros presentes recebidos pelo ex-presidente e guardados no imóvel também devem ser incluídos na auditoria do TCU "com urgência".

Também ontem, a Comissão de Fiscalização Financeira e Controle da Câmara dos Deputados aprovou requerimentos para que Bento Albuquerque e o ex-secretário da Receita Federal Julio Cesar Vieira Gomes sejam convocados a falar sobre as joias sauditas.

Memória

Alegação de inocência

No segundo estojo de joias que a comitiva do ex-ministro Bento Albuquerque conseguir passar ilegalmente pela alfândega estavam um relógio com pulseira em couro, um par de abotoaduras, uma caneta rosa gold, um anel e uma masbaha, uma espécie de rosário islâmico, todos da marca suíça Chopard. Conforme o Estadão, o ex-presidente Jair Bolsonaro recebeu pessoalmente esse segundo pacote de joias da Arábia Saudita que chegou ao Brasil. Inicialmente, o ex-chefe do Executivo negou a existência de todos os itens. "Estou sendo crucificado no Brasil por um presente que não pedi e nem recebi. Vi em alguns jornais de forma maldosa dizendo que eu tentei trazer joias ilegais para o Brasil. Não existe isso", disse. Documentos mostram que Bolsonaro requisitou essas joias faltando um mês para encerrar seu mandato e deixar o Brasil rumo aos Estados Unidos, em 30 de dezembro, quando perdeu a eleição para o seu rival Luiz Inácio Lula da Silva. Antes, as joias teriam ficado por mais de um ano nos cofres do Ministério de Minas e Energia.

> Cabe alerta deste tribunal ao ex-presidente Jair Messias Bolsonaro que, caso existam outros presentes recebidos do governo da Arábia Saudita, estes deverão ser restituídos imediatamente"
>
> ***Trecho da decisão do ministro Augusto Nardes, do TCU***

Reprodução/Twitter



Joias apreendidas pela Receita são avaliadas em R$ 16,5 milhões